

METODOLOGIAS ATIVAS EM EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Anne Caroline Gomes de Souza¹
Fábio Adrian Teixeira dos Santos e Santos²
Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir sobre a importância da adoção de metodologias ativas no ensino e aprendizagem da Geografia, e, para isso, busca explorar as experiências formativas e os desafios advindos das práticas realizadas no Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador. Na intencionalidade do incremento de práticas pedagógicas atentas ao envolvimento ativo e à participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, o artigo irá abordar as atividades desenvolvidas em turma do 3º ano do ensino médio de escola da rede estadual da capital baiana que tiveram como aspecto balizador a importância de um tratamento teórico e metodológico de conteúdo que oportunizasse nos estudantes a construção de conhecimentos significativos mediante a experimentação de metodologias e recursos ativos fomentadores de um maior envolvimento nas aulas. Considerando um perfil de turma heterogêneo, composta por uma quantidade expressiva de estudantes, com grande poder de dispersão, a preocupação em como motivar, gerar interesse e concentração, bem como interação e participação dos estudantes guiou o planejamento das ações numa direção que justificou a adoção de procedimentos metodológicos que ultrapassem a perspectiva de ensino tradicional, tendo sido experimentadas nas aulas a aprendizagem baseada em pares, a aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso e a gamificação para o trabalho com o conteúdo Industrialização. A partir da experiência que envolveu o trabalho com imagens, mapa mental, música e vídeos foi possível concluir que, diante de um contexto social de mudanças rápidas e profundas, é preciso defender e estimular uma prática docente que torne o sujeito cada vez mais protagonista e crítico-reflexivo da realidade que o cerca, cabendo ao educador um papel central na mediação para interpretação dos fenômenos e processos geográficos nas mais diversas espacialidades e dimensões.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Geografia Escolar. Metodologias ativas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, gomes.ac4@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, fabio.adrian.teixeira@gmail.com;

³ Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS. Professora do Departamento de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, aniziacaoliveira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os Estágios Supervisionados nos cursos de formação de professores são componentes fundamentais para o fomento de práticas que lidam com os processos de ensino e aprendizagem, necessárias à percepção pelos discentes das características e dos desafios da profissão docente. Se os Estágios já eram componentes de caráter desafiador em sua realização, em contexto dito normal, com o advento da crise pandêmica mundial, em 2020, a situação tornou-se ainda mais complexa.

O setor educacional, historicamente, vem enfrentando muitos desafios. Contudo, com o impacto da pandemia global no ambiente escolar, tais desafios tomaram proporções ainda maiores. Indicadores educacionais apontam para a intensificação de uma série de questões preocupantes, como o alto índice de evasão escolar, a queda no desempenho acadêmico, a ampliação das desigualdades no acesso e na permanência nos estudos e o aumento de doenças psicológicas entre os estudantes. Esses são apenas alguns dos fatores que vem exigindo discussões profundas e ações efetivas para a melhoria da Educação no país.

No primeiro ano pós pandemia e com a retomada do ensino presencial, práticas em sala de aula advindas de experiência de estágio curricular obrigatório foram realizadas permitindo ricas e importantes reflexões. Em meio aos novos e complexos desafios impostos para educação, o presente artigo objetiva relatar a experiência de estágio na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III, do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador/BA, que tem como foco o desenvolvimento de atividades de observação, coparticipação e regência em turmas de ensino médio.

O Estágio ocorreu em turma de terceiro ano do ensino médio pertencente à instituição de ensino da rede pública estadual. A iniciação do Estágio na escola com a fase de observação, permitiu que se iniciasse o conhecimento do perfil da turma, tendo sido possível, já nesse momento, a identificação de situações-problema que motivaram a busca pela superação dos desafios identificados, como por exemplo: a relação pregressa da turma com outras professores-estagiários; o desinteresse pela disciplina Geografia; a predominância de estudantes com comportamento disperso, em que havia uso excessivo de aparelhos eletrônicos durante as aulas; o horário de aulas após o período do intervalo, o que facilitava ainda mais a dispersão; aulas que ocorriam numa condição de infraestrutura que dificultava o trabalho, pela sala estar situada em corredor movimentado, de muito barulho e com acústica ruim; e por fim, o desafiador contexto de retomada das aulas presenciais após longo período pandêmico e de

isolamento social.

Diante disso, a análise da turma e as observações realizadas quanto ao espaço escolar foram aspectos que passaram a justificar a adoção de procedimentos metodológicos que ultrapassassem a perspectiva de ensino tradicional, e buscassem a experimentação de, por exemplo, novos formatos de aula, numa perspectiva de busca por um ensino renovado a partir da adoção de metodologias ativas.

Na tentativa de promover um ensino em que o estudante se coloque como ser ativo e participativo no processo de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas se opõem ao ensino tradicional, este muito alinhado à ideia de “transmissão do conteúdo” de forma decorativa e voltadas à memorização. Freire (1987) ressalta que esse formato é narrativo, onde o educador é o sujeito, levando os educandos à memorização mecânica do conteúdo. Nesse cenário, a educação se torna um ato de depositar, onde os educandos são os receptores e o educador é o depositante.

A proposta tradicional, embora amplamente utilizada, coloca os estudantes numa participação passiva nas aulas, e por vezes, inibe a capacidade de argumentação e questionamento dos assuntos abordados. Já “no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa”(DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p.271).

Embora, atualmente, esteja bastante em ênfase nos debates educacionais, os fundamentos que balizam o trabalho com as metodologias ativas não são algo recente. Como aponta Abreu (2009), tem-se indícios dessa perspectiva nas obras de Rousseau, já no século XVIII. É preciso não incorrer no erro de pulverizar as metodologias ativas e considerar que tais iniciativas se apoiam em princípios como: o sujeito como centro do ensino e aprendizagem, o professor como mediador, educação com foco para promoção da autonomia e reflexão, estímulo ao trabalho em equipe, problematização da realidade e inovação.

Nesse mesmo sentido, Beck (2018) afirma que as metodologias ativas se baseiam na personalização da aprendizagem, na problematização de forma contextualizada e em atividades que dialoguem com a realidade e/ou que façam sentido para o sujeito ativo. Capellato (2019), diz que as metodologias ativas estão baseadas em três principais vertentes: a investigação, a descoberta e a solução de problemas.

O uso das metodologias ativas de ensino proporciona novas formas de trabalhar os conteúdos garantindo uma aprendizagem mais atrativa, exercitando uma postura reflexiva, crítica e construtiva, ao posicioná-los como cidadãos ativos. Como apontado por Deon e Callai (2018, p.273) “a educação permite às pessoas conhecerem seus direitos e nesse sentido,

organizarem-se na luta por eles; nesse contexto, a educação escolar é uma via para a cidadania.” Portanto, a metodologia ativa é um convite a ação e autonomia do indivíduo, sob mediação de um professor.

Dentre os diversos tipos de metodologias consideradas ativas temos: gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem por pares, aprendizagens baseadas em equipes, em problemas, em projeto, em jogos, como também, educação midiática, estudo de casos e storytelling. É preciso ressaltar que cabe ao professor observar quais metodologias serão abordadas, e acompanhar ativamente o processo, sanando dúvidas, praticando uma escuta ativa, sugerindo caminhos e realizando a verificação, se os objetivos propostos no planejamento foram de fato alcançados.

Ao atribuir maior autonomia ao estudante, ao escolher as metodologias ativas, o professor precisa estar consciente de seu papel. É nesse sentido que os métodos ativos se apresentam, pois, como afirma Alcântara (2020), ao utilizar os métodos/recursos ativos o professor assume a tarefa de mediar entre o aprendiz e o conhecimento. Sendo a metodologia o meio pelo qual se pretende atingir determinado objetivo na aprendizagem, e os recursos que podem ser utilizados para alcançar o que está sendo proposto.

Nesse contexto, é que este trabalho visa refletir sobre a relevância da implementação de metodologias ativas no ensino de Geografia. Partindo da premissa de analisar a aplicabilidade das metodologias ativas de ensino na Geografia, o objetivo do texto é explorar as experiências formativas e os desafios advindos das práticas realizadas no Estágio Supervisionado III, como possibilidades para o incremento de aulas dinâmicas, visando o tratamento crítico - reflexivo do conteúdo Industrialização. Busca-se propor estratégias pedagógicas para a prática de ensino de Geografia, mediante a indicação de recursos e ações didáticas voltados à experimentação de metodologias ativas.

METODOLOGIA

Como já exposto, a experiência aqui relatada fez parte da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III, e foi realizada no segundo semestre de 2022. Os licenciandos foram divididos em duplas e encaminhados para uma turma da terceira série do ensino médio que possuía 29 estudantes. As atividades da disciplina de estágio foram realizadas entre os meses de agosto de 2022 a janeiro de 2023, e organizadas em momentos distribuídos em fase de preparação para a prática, fase de campo e fase de elaboração de produção escrita.

Na etapa denominada de preparação para a prática, ocorreram atividades de leitura e

discussão teórica sobre os objetivos do Estágio em Geografia III, sobre as características e abordagens da Geografia Escolar, sobre os fundamentos teórico-metodológicos para a prática de ensino de Geografia no ensino médio. Ao mesmo tempo em que foi iniciado o processo de planejamento das aulas na escola, com a elaboração dos planos de aula, o que envolveu atividade de estudo dos conteúdos alvos da regência, pesquisa e seleção de materiais, e identificação das metodologias e recursos a serem adotados.

A etapa denominada de fase de campo foi iniciada com as atividades de observação. Na fase de observação, ocorreu a análise do perfil da turma e participação na rotina das aulas do professor(a) regente. Nesta fase, também há a intensificação do planejamento das aulas. Na fase seguinte, a de coparticipação, os discentes passaram a contribuir com o desenvolvimento das aulas, atuando junto ao professor(a) regente, colaborando com a condução das atividades. Já na fase de regência, fase mais aguardada, ocorreu a execução dos planos de aula, numa perspectiva de trabalho voltada à superação dos desafios identificados, visando, por meio da execução de abordagens teórico-metodológicas próprias de Geografia Escolar, a reflexão sobre a prática e a problematização da experiência, base para a confecção de documento de sistematização das atividades ao final do componente, realizada na última etapa da disciplina, etapa de elaboração de produção escrita.

O conteúdo trabalhado nas regências foi Industrialização e envolveu explorar questões como: histórico do processo de industrialização no mundo e no Brasil, relação entre o processo de industrialização e a divisão internacional do trabalho em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, características e desafios da indústria brasileira, consumismo e problemáticas relacionadas à indústria “fast fashion”. A partir dessa estruturação de conteúdos, foram definidas as abordagens metodológicas para o tratamento teórico e a mediação pedagógica dos conteúdos, tendo sido eleitas as estratégias didáticas a partir das situações desafiadoras identificadas. Como motivar a turma, envolvê-los na direção de fazê-los perceber a importância dos conteúdos, e de ficarem na aula, gerando interesse, concentração, interação e participação dos estudantes foram as preocupações da prática de regência que fizeram com que justificassem o potencial da adoção das metodologias ativas nas aulas de Geografia.

Frente à identificação dos fatores limitantes, gerada a partir da observação, tais como: estudantes de cabeça baixa de forma frequente, grande dispersão nas aulas, uso excessivo dos aparelhos de smartphones e fones de ouvido, saídas e retornos com muita frequência durante a aula foram definidas abordagens voltadas à “aproximação dos temas da espacialidade global aos temas da espacialidade vivida no cotidiano”(Cavalcanti, 2010, p. 01). A pergunta que se fazia durante os encontros dedicados ao planejamento das aulas era: Como tornar o conteúdo

Industrialização interligado e conectado à realidade daqueles estudantes? Ou seja, como ter uma atuação docente, no sentido de uma mediação didática que valorize o processo de reflexão dos conteúdos geográficos articulando-os à vida cotidiana, e definindo dentro das preocupações da Geografia escolar, o que é importante ensinar para estimular esse conhecimento geográfico, do ponto de vista de buscar um sentido real dos conteúdos estudados? (Cavalcanti, 2010). Assim, imbuídos dessa inquietação, os professores-estagiários definiram algumas perguntas norteadoras:

- Quais aspectos que envolvem um tema tão amplo e complexo, como Industrialização, iremos priorizar?
- O que queremos que esses alunos reflitam e questionem, a partir desse recorte?
- Como esse tema pode ser pensado inter relacionando as escalas local, regional e global?
- Quais metodologias e técnicas podemos propor para tornar o processo de aprendizagem mais interativo e participativo?

A etapa de planejamento se revelou bastante desafiadora, diante da complexidade do tema proposto. Como proposição de metodologias ativas para as aulas, optamos por aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, educação midiática para estudo de caso e gamificação. Após observação e coparticipação, foi iniciada a fase de regência, momento onde efetivamente os professores - estagiários assumem a sala de aula, sob o acompanhamento da professora - orientadora. E nesse momento, o processo de reflexão sobre a ação passa a assumir grande importância, sobretudo pelo fato de que a problematização da prática, mediante a análise dos pontos fortes e das limitações e desafios vivenciados, foi estimulada nos encontros que continuaram a ocorrer semanalmente no IFBA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das estratégias metodológicas delineadas no planejamento, incorporamos metodologias ativas nas aulas. Optamos por aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, educação midiática para estudo de caso e gamificação. Os recursos empregados incluíram imagens, mapa mental, música e vídeo. É importante ressaltar que, apesar do uso das metodologias ativas, a aula expositiva dialogada também fez parte da experiência, pois permitiu a problematização do conteúdo com exemplos e consideração da realidade próxima. Isso não é feito de maneira mecanizada, mas com sentido e coerência com a realidade, buscando articular referências teóricas com a prática e a ampla participação dos estudantes durante as aulas. Uma

aula expositiva com foco na participação dos alunos, em que o professor promove riqueza de problematização de aspectos concernentes ao conteúdo, com contextualização, exemplificações e consideração da realidade próxima para a leitura crítica do espaço fez-se fundamental.

Abaixo apresentamos um quadro síntese com as metodologias ativas e os recursos que foram utilizados na experiência de Estágio.

Quadro 01 - Metodologias e recursos que fizeram parte da experiência do Estágio (2022).

Metodologia Ativa	Recursos	Objetivo da Metodologia	Conteúdos
Aprendizagem por pares	1. Imagens 2. Mapa Mental	Avançar por meio de perguntas acerca de uma temática, a qual os alunos já tiveram contato prévio por meio de leituras, vídeos, ou outra forma de acesso ao conteúdo proposto.	Etapas das revoluções industriais e Globalização e desigualdades sócio-econômicas
Estudo de caso e aprendizagem baseada em problemas	3. Texto sobre a fábrica da Ford na região metropolitana de Salvador. 4. Quadro para organização de síntese envolvendo discussão sobre a causa e efeito do fechamento da fábrica da Ford.	Envolver a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade. Estimular a participação ativa do estudante na análise das situações.	Industrialização brasileira e Multinacionais e territorialização
Aprendizagem baseada em problemas	5. Artigos Jornalísticos: Texto Desertos Verdes 6. Vídeo - Indústria Fast Fashion 7. Música - Globalização (Guilherme Durans)	Apresentar problemas para os alunos, a fim de que estes discutam, pesquisem e encontrem soluções para as situações apresentadas com a mediação do professor	Industrialização e seus impactos ambientais e Industrialização e consumo
Gamificação	8. <i>Quiz</i> (Cards de perguntas)	Potencializar o envolvimento e interação entre os alunos. Administrar o erro/acerto no processo de aprendizagem. Avaliação final de aprendizagem	Todos os conteúdos trabalhados

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Alcântara (2020)

Inicialmente, foram apresentadas as imagens que retratam as fases da revolução industrial, o intuito era a participação ativa dos estudantes na identificação de elementos nas imagens. A partir da observação dessas imagens, eles foram questionados: O que observam? Quais diferenças e semelhanças entre elas? O uso de recursos visuais, como imagens e fotografias, na sala de aula pode incentivar os alunos a terem uma visão crítica e detalhada dos

elementos e significados dessas imagens.

Os alunos atenderam às expectativas, participando de maneira engajada e apontando as principais diferenças. No segundo momento, foi utilizado mapa mental como guia, destacando as diferenças de cada período da revolução e os modos de produção (fordismo, taylorismo e toyotismo), fazendo conexões com o conjunto de imagens apresentadas anteriormente. A iniciativa contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, por possibilitar uma síntese dos aspectos mais importantes do conteúdo trabalhado.

Continuando com a sequência de ações, e adotando-se a metodologia de estudo de caso e de aprendizagem baseada em problemas, mediante o uso de reportagens de jornais, foi desenvolvida uma atividade de investigação e solução de problemas sobre a saída da montadora americana Ford do Brasil, especialmente com o fechamento de uma das fábricas localizadas na região metropolitana de Salvador/BA. Nesse momento, foram exploradas duas reportagens diferentes sobre o mesmo assunto: uma sob a perspectiva dos trabalhadores sobre a saída da fábrica, resultando em desemprego e crise social, e outra sob a perspectiva da multinacional, apresentando as razões mercadológicas para sua saída do Brasil. Baseada na aprendizagem baseada em problemas aliada à educação midiática, os alunos conseguiram construir um quadro de causas e efeitos e refletir coletivamente sobre as causas e consequências das decisões empresariais no contexto da globalização.

Também na perspectiva de adoção da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, outra reportagem abordada em momento seguinte referia-se aos chamados desertos verdes no extremo sul da Bahia. Objetivou-se explorar processos desencadeados pela instalação de empreendimentos industriais e que caracterizam a atual fase da industrialização brasileira. O objetivo era abordar os conteúdos utilizando a referida reportagem como recurso para a promoção de debate e reflexão sobre as problemáticas sociais, econômicas e ambientais advindas da instalação de empreendimentos voltados à produção de celulose no litoral sul da Bahia, problemáticas essas que ocorrem muito próximas aos estudantes e que ao mesmo tempo tem relações com outras escalas de análise.

Outros recursos utilizados foram a música do Guilherme Durans, com o título “Globalização”, a música traz vários elementos e características do modo de vida globalizado, assim os estudantes puderam identificar e relacionar os trechos da canção as suas experiências cotidianas, apresentando discordâncias ou alinhamentos com o descrito na canção. Ainda na perspectiva de adoção da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, vídeo sobre a indústria *fast fashion* objetivou apresentar os impactos socioambientais da indústria da moda gerados a partir de práticas consumistas insustentáveis, aproximando os estudantes a partir da

abordagem sobre aplicativo de compras online *Shein*, muito utilizado pelos estudantes da sala, o que gerou ótimas discussões sobre a lógica e os impactos de consumo na era digital, relacionando temáticas como: globalização, hábitos de consumo, sustentabilidade e industrialização. A proposta era atraí-los, numa direção de promoção de aulas mais dinâmicas e participativas. Interessante destacar momento em que, a partir do uso da música, estudante demonstrou muito interesse em cantar a canção e fez toda a turma se envolver sendo a cantoria conduzida por ela.

Esses momentos em sala, além de possibilitar maior dinâmica e interação, ajudam a revelar outros talentos e habilidades dos estudantes e permitem aos professores um maior conhecimento dos gostos e de seus interesses contribuindo para uma maior aproximação entre professores e estudantes.

Por fim, como última atividade da regência, optou-se pelo uso de outra metodologia ativa: a gamificação. Foi elaborado um jogo de 15 perguntas, no formato *Quiz*, com questões de múltipla escolha. O jogo abordava os assuntos das aulas ministradas pelos professores-estagiários. As perguntas, simulando *cards*, foram entregues no envelope correspondente a cor de cada equipe (5 equipes) e eles discutiam entre si qual seria a alternativa correta. Após o tempo estipulado, um integrante levantava a placa correspondente para resolução da questão, também de forma coletiva e com a mediação dos professores.

Após a realização do *Quiz*, tivemos um resultado muito positivo. Das cinco equipes, a que pontuou menos acertou 65% das questões e uma das equipes acertou todas as questões, o que demonstra o interesse e participação da turma ao longo do processo. A devolutiva dos estudantes também foi bastante positiva, tecendo bons comentários sobre o uso dos recursos e das metodologias e afirmando que gostariam de ter mais tempo de interação com a dupla de professores-estagiários e que gostaram do processo por ser dinâmico, diverso e muito participativo.

Vale ressaltar que a ideia de usar um jogo para a atividade final não foi aleatória, mas baseada no perfil dos estudantes identificado na fase de observação. Os estudantes, antes da chegada dos estagiários, estavam sempre jogando um jogo de estratégia com cartas, muitos até abdicavam do lanche para continuar jogando. Com base nessa observação e no interesse deles por jogos, pensamos em uma avaliação final que fugisse dos padrões tradicionais e que de alguma forma se conectasse com os interesses deles.

O momento do *Quiz* promoveu interatividade, competição saudável e até os estudantes mais reservados interagiram com os demais. Isso está em consonância com o pensamento de Silva Neto e Leite (2021), que destacam a aplicação de jogos em sala de aula como um fator

que pode estimular competências socioemocionais como interatividade, persistência, competição saudável e aceitação do erro, elementos fundamentais na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi expor propostas pedagógicas experimentadas em turma de ensino médio na ocasião do desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia III. Na intenção de provocar a participação ativa dos estudantes, num ambiente de aula acolhedor, atrativo e problematizador, a prática de Estágio apresentou desafios e impulsionou os licenciandos a aprimorarem seus estudos e levarem para a sala de aula uma Geografia mais interativa e contextualizada. Em todo o desenvolvimento, ficou evidenciado a importância da apropriação pelos discentes dos conhecimentos teóricos e didático-pedagógicos adquiridos nos componentes do Curso e também em programas de formação como o PIBID (Programa de Iniciação à Docência). Tais conhecimentos contribuíram para a prática do Estágio.

Todo o processo foi regado por momentos de reflexão sobre as ações, provenientes dos encontros promovidos no IFBA que objetivavam a problematização das práticas realizadas nas diversas fases do Estágio, desde o planejamento das aulas à execução dos planos. Daí a relevância de um processo de Estágio realizado com o devido acompanhamento, sobretudo acompanhamento das regências na escola e orientação das ações. Tais momentos buscavam também a articulação teoria e prática, uma vez que se fazia importante envolver discussão teórica com a contribuição de autores na reflexão sobre as ações realizadas pelos discentes em sala de aula. O processo de escrita de documento de sistematização das ações foi guiado pelas análises dos desafios da prática e das iniciativas para a superação dos problemas identificados.

A partir do trabalho com o tema central e seus subtemas, mediante a adoção de abordagens que buscaram explorar a multiescalaridade, articulando escalas variadas de análise à realidade próxima dos estudantes, e a partir da experimentação da aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, educação midiática para estudo de caso e gamificação, foi possível o incremento de aulas mais interativas explorando as possibilidades diversas das metodologias ativas. É evidente que dificuldades se apresentaram na trajetória como: calendário escolar comprimido e disponibilidade de recursos pela instituição, mas que não se constituíram como fatores impeditivos para o desenvolvimento de um trabalho comprometido com o potencial do ensino de Geografia, prova disso foram os *feedbacks* positivos feitos pelos estudantes e que possibilitam o melhoramento cotidiano da nossa *práxis*.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, E. F. S. **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas** / Organizadora: Elisa F. S. Alcântara, Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

BECK, C. Metodologias Ativas: conceito e aplicação. **Andragogia Brasil**. 2018. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso: nov. de 2022.

CALLAI, H. C. **A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica**. Org. Eliana Marta Barbosa de Moraes, Loçandra Borges de Moraes – Goiânia: NEPEG, 2010. p. 15-37. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/livro-forma%20de-professores-conte%20dos-e-metodologias-no-ensino-de-geografia-2010.pdf>. Acesso: nov. de 2022.

CALLAI, H. C. Na Geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica - Bauru - XXIV - Vol. XXIV - (1): Janeiro/Dezembro - 2020**. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf. Acesso: nov. de 2022.

CAPELLATO, P. et al. Metodologias Ativas no Processo de Ensino - Aprendizagem Utilizando Seminários como Ferramentas Educacionais no Componente Curricular Química Geral. **Research, Society and Development**. Universidade Federal de Itajubá. 2019. v. 8, ed. 6. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662197050/560662197050.pdf>. Acesso em: nov. 2022.

CAVALCANTI, L. S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: nov. 2022.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino da geografia para a vida cotidiana**. Campinas-SP: Papirus, 2010.

DEON, A. R.; CALLAI, H. C. A Educação Escolar e a Geografia como possibilidades de formação para a cidadania. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 33, n. 104, p. 264–290, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6741>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 14(1), 268-288. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acesso em: 29/06/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.